

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DE UM PRÉ-NATAL ACESSÍVEL
PARA GESTANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

THE ROLE OF THE NURSE IN PROMOTING ACCESSIBLE PRENATAL CARE FOR
PREGNANT WOMEN WITH HEARING IMPAIRMENT

Drielly Gonçalves Gomes e Penélope de Souza Alves.

Graduandas do Curso de enfermagem do Centro Universitário São José.

Orientadora: Rafaela de Oliveira Lopes da Silva.

Mestre em enfermagem.

RESUMO

A assistência pré-natal é fundamental para garantir a saúde materna e fetal, sendo uma das principais estratégias de promoção da saúde da mulher. Entretanto, gestantes com deficiência auditiva enfrentam diversas barreiras comunicacionais que dificultam o acesso e a compreensão das orientações fornecidas pelos profissionais de saúde. Este estudo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro na promoção de um pré-natal acessível e inclusivo para gestantes com deficiência auditiva, destacando a importância da comunicação efetiva e da equidade no cuidado. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, baseada em artigos científicos publicados entre 2021 e 2025, além de livros, legislações e documentos oficiais

relevantes ao tema. A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS, BDENF e Google Acadêmico. Os resultados evidenciam que as principais dificuldades enfrentadas pelas gestantes surdas estão relacionadas à ausência de profissionais capacitados em Libras, à falta de intérpretes nos serviços de saúde e às limitações comunicacionais que comprometem a autonomia da paciente. Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel essencial na promoção de um atendimento humanizado e acessível.

Palavras-chave: enfermagem; deficiência auditiva; pré-natal; acessibilidade em saúde; gestação; comunicação em saúde.

ABSTRACT

Prenatal care is essential to ensure maternal and fetal health and represents one of the main strategies for promoting women's health. However, pregnant women with hearing impairment face several communication barriers that make it difficult to access and understand health information provided by professionals. This study aims to analyze the role of nurses in promoting accessible and inclusive prenatal care for pregnant women with hearing impairment. This qualitative and descriptive bibliographic review was based on scientific articles published between 2021 and 2025, in addition to books, legislation, and official documents relevant to the topic. Data were collected from SciELO, LILACS, BDENF and Google Scholar databases. The findings indicate that the main difficulties faced by deaf pregnant women are related to the lack of professionals trained in Brazilian Sign Language (Libras) and the absence of interpreters in health services. Nurses play a key role in promoting accessible and humanized prenatal care.

Keywords: nursing; hearing impairment; prenatal care; health accessibility; pregnancy; health communication.

INTRODUÇÃO

A comunicação constitui um elemento fundamental para garantir a qualidade da assistência em saúde. No contexto do pré-natal, a transmissão adequada de informações sobre cuidados gestacionais, exames e sinais de risco é essencial para assegurar o bem-estar da gestante e do feto.

Entretanto, gestantes com deficiência auditiva frequentemente enfrentam dificuldades de comunicação durante o atendimento em serviços de saúde, o que pode comprometer a compreensão das orientações e a adesão ao acompanhamento pré-natal.

A deficiência auditiva pode gerar barreiras significativas no acesso aos serviços de saúde, especialmente quando os profissionais não possuem preparo para estabelecer uma comunicação acessível. Nesse cenário, a ausência de profissionais capacitados em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a escassez de intérpretes nos serviços de saúde tornam-se fatores que dificultam o atendimento adequado às gestantes surdas.

Diante desse contexto, torna-se necessário refletir sobre a atuação dos profissionais de enfermagem na promoção de um atendimento inclusivo e humanizado. O enfermeiro desempenha papel fundamental no acompanhamento pré-natal, sendo responsável pela realização de consultas, orientações em saúde, solicitação de exames e acompanhamento do desenvolvimento gestacional.

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o papel do enfermeiro na promoção de um pré-natal acessível para gestantes com deficiência auditiva.

Como objetivos específicos, busca-se:

- identificar as principais barreiras comunicacionais enfrentadas por gestantes surdas durante o atendimento pré-natal;
- discutir a importância da Libras na assistência de enfermagem;
- apresentar estratégias que possam contribuir para um atendimento mais acessível e humanizado.

A problemática que norteia este estudo consiste na seguinte questão: de que forma o enfermeiro pode contribuir para promover um atendimento pré-natal acessível e inclusivo para gestantes com deficiência auditiva?

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a discussão sobre a inclusão de pessoas com deficiência nos serviços de saúde, especialmente no contexto da

assistência pré-natal. A reflexão sobre esse tema pode contribuir para o aprimoramento da prática profissional da enfermagem e para a promoção de um atendimento mais equitativo no sistema de saúde.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Deficiência auditiva e comunicação em saúde

A deficiência auditiva caracteriza-se pela perda parcial ou total da capacidade de ouvir, podendo variar entre os graus leve, moderado, severo e profundo. Além da condição sensorial, a surdez também envolve aspectos culturais, sociais e linguísticos, considerando que muitas pessoas surdas utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como principal forma de comunicação e expressão. Nesse sentido, a comunicação em saúde ainda representa um importante desafio nos serviços de saúde, principalmente devido à escassez de profissionais capacitados em Libras e à presença de barreiras comunicacionais que dificultam o acesso integral e humanizado ao cuidado (Costa *et al.*, 2023; Duarte *et al.*, 2023).

No contexto da assistência à saúde, a comunicação desempenha papel essencial na relação entre profissional e paciente. A ausência de comunicação efetiva pode comprometer a compreensão das orientações sobre diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças. No caso das pessoas com deficiência auditiva, essa barreira torna-se ainda mais evidente, especialmente quando os profissionais de saúde não possuem conhecimento em Libras ou não utilizam estratégias alternativas de comunicação.

A Lei nº 10.436/2002 reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda, sendo regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, que estabelece a necessidade de formação de profissionais em Libras para garantir a acessibilidade comunicacional (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005). Nesse sentido, o domínio dessa língua pelos profissionais da saúde contribui para reduzir barreiras e promover um atendimento mais inclusivo.

Durante a gestação, a comunicação torna-se ainda mais relevante, pois envolve orientações relacionadas ao desenvolvimento fetal, realização de exames e identificação de sinais de risco. A

ausência de comunicação acessível pode gerar insegurança, ansiedade e dificuldade na adesão ao acompanhamento pré-natal, comprometendo a qualidade da assistência.

2. Direitos e políticas públicas voltadas à pessoa com deficiência

No Brasil, o direito à saúde das pessoas com deficiência está garantido por diversas políticas públicas e legislações que visam promover acessibilidade, equidade e inclusão social. A Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência estabelece diretrizes para a atenção integral à saúde dessa população, incluindo ações de prevenção, reabilitação e promoção da saúde.

Entre os principais instrumentos legais destaca-se a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que assegura o direito ao atendimento acessível nos serviços de saúde, incluindo a eliminação de barreiras comunicacionais e a capacitação dos profissionais para atender às necessidades específicas das pessoas com deficiência (BRASIL, 2015).

O Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentado nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, também estabelece que todos os cidadãos devem ter acesso aos serviços de saúde de forma igualitária (BRASIL, 2023). No entanto, na prática, pessoas com deficiência auditiva ainda enfrentam dificuldades relacionadas à falta de intérpretes de Libras, à ausência de profissionais capacitados e à escassez de recursos de comunicação acessível.

Dessa forma, torna-se fundamental que os serviços de saúde implementem estratégias que garantam a inclusão da população surda, promovendo condições adequadas de atendimento e respeitando os direitos previstos na legislação brasileira.

3. O papel do enfermeiro na assistência pré-natal

O acompanhamento pré-natal constitui uma das principais estratégias de promoção da saúde materna e redução da mortalidade materna e neonatal. Durante esse período, são realizadas

consultas periódicas com o objetivo de monitorar a evolução da gestação, identificar possíveis riscos e orientar a gestante sobre cuidados com a saúde.

Na Atenção Primária à Saúde, o enfermeiro desempenha papel fundamental na condução do pré-natal de baixo risco, sendo responsável pela realização de consultas, solicitação de exames, orientação sobre hábitos saudáveis e acompanhamento do desenvolvimento gestacional (BRASIL, 2022). Além disso, esse profissional atua na promoção da educação em saúde e no fortalecimento do vínculo com a gestante.

No caso das mulheres com deficiência auditiva, o enfermeiro assume também o papel de mediador da comunicação, buscando estratégias que possibilitem a compreensão das orientações e garantam a autonomia da paciente. A utilização de recursos visuais, escrita simplificada, aplicativos de tradução e linguagem não verbal pode contribuir para facilitar o processo comunicativo.

Entretanto, a ausência de formação em Libras ainda representa uma das principais limitações enfrentadas pelos profissionais de saúde. Estudos apontam que essa lacuna compromete a qualidade da assistência e pode gerar insegurança nas gestantes surdas, dificultando a adesão ao acompanhamento pré-natal.

4. Humanização e ética no cuidado à gestante surda

A humanização da assistência à saúde está diretamente relacionada ao respeito à dignidade, autonomia e singularidade do paciente (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021). No contexto da enfermagem, o cuidado humanizado envolve não apenas a execução de procedimentos técnicos, mas também o estabelecimento de vínculo, empatia e acolhimento.

Os princípios bioéticos — autonomia, beneficência, justiça e equidade — orientam a prática profissional e reforçam a necessidade de garantir que todos os pacientes tenham acesso a um atendimento digno e respeitoso (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021). No caso das gestantes com deficiência auditiva, a comunicação acessível torna-se condição essencial para que a paciente compreenda as informações relacionadas ao seu cuidado e participe das decisões sobre sua saúde.

Além disso, o respeito à identidade linguística da comunidade surda é fundamental para promover um atendimento inclusivo. A utilização da Libras e de outras estratégias de comunicação contribui para reduzir as barreiras existentes e fortalecer a relação entre profissional e paciente.

Dessa forma, a atuação do enfermeiro deve estar pautada em princípios éticos, na valorização da diversidade e na busca por práticas que garantam a equidade no acesso aos serviços de saúde, promovendo um pré-natal acessível e humanizado para gestantes com deficiência auditiva.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica consiste na análise de produções científicas já publicadas, como artigos, livros, legislações e documentos oficiais, permitindo ampliar o conhecimento sobre determinado tema e possibilitando reflexões teóricas acerca da problemática investigada (Prodanov; Freitas, 2021).

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento de publicações científicas disponíveis em bases de dados relevantes na área da saúde, incluindo:

Scientific Electronic Library Online (SciELO)

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)

Base de Dados em Enfermagem (BDENF)

Google Acadêmico

Como critério temporal, foram selecionados artigos científicos publicados entre os anos de 2021 e 2025. Além disso, também foram utilizadas legislações, documentos oficiais e obras clássicas relevantes ao tema, independentemente do período de publicação.

Também foram incluídas legislações relacionadas aos direitos da pessoa com deficiência e à acessibilidade nos serviços de saúde, como a Lei nº 10.436/2002, o Decreto nº 5.626/2005 e a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015, por contribuírem para a fundamentação teórica e discussão do tema.

Para a busca dos estudos foram utilizados descritores selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles:

- enfermagem
- deficiência auditiva
- gestante surda
- pré-natal
- comunicação em saúde
- acessibilidade

Os descritores foram combinados com o uso do operador booleano AND, possibilitando refinar os resultados e localizar estudos que abordassem simultaneamente os temas propostos.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão:

artigos científicos disponíveis na íntegra em formato digital;

estudos que abordassem a assistência de enfermagem à gestante com deficiência auditiva;

publicações relacionadas à comunicação em saúde e acessibilidade no pré-natal;

artigos científicos publicados entre 2021 e 2025.

Como critérios de exclusão, foram considerados:

materiais duplicados;

estudos que não apresentavam relação direta com o tema da pesquisa;

resumos simples, reportagens e publicações sem caráter científico.

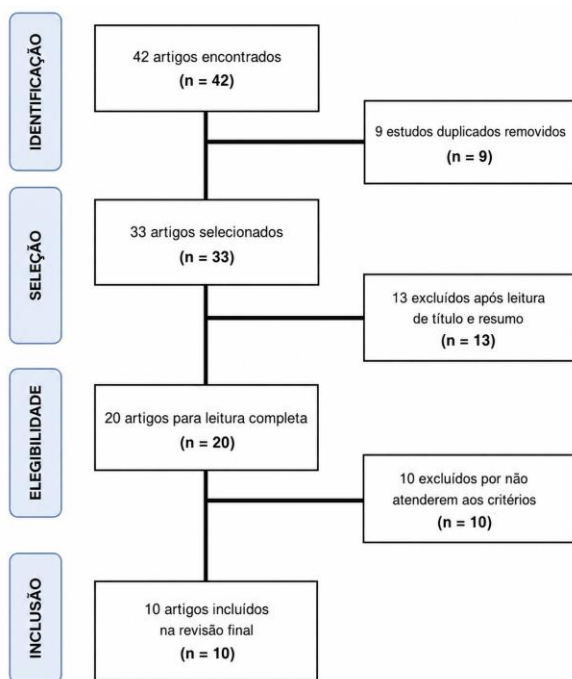
Os dados analisados foram obtidos a partir da leitura integral dos artigos científicos selecionados, bem como de legislações, documentos oficiais e publicações relacionadas à assistência de enfermagem no pré-natal de gestantes com deficiência auditiva. A análise do conteúdo permitiu identificar os principais desafios comunicacionais e as estratégias de acessibilidade utilizadas na assistência à saúde.

Após a seleção dos estudos, foi realizada a leitura exploratória, seletiva e analítica, com o objetivo de identificar os principais achados da literatura. Posteriormente, os dados foram organizados em eixos temáticos, permitindo discutir as principais barreiras comunicacionais enfrentadas por gestantes com deficiência auditiva e as estratégias de enfermagem utilizadas para promover um cuidado acessível e humanizado.

FLUXOGRAMA PRISMA

O processo de seleção dos estudos seguiu as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Inicialmente, foram identificados 42 estudos nas bases de dados SciELO, LILACS, BDENF e Google Acadêmico. Após a remoção de 9 estudos duplicados, permaneceram 33 artigos para leitura dos títulos e resumos. Destes, 13 foram excluídos por não apresentarem relação direta com o tema proposto. Assim, 20 estudos foram selecionados para leitura completa, sendo excluídos 10 artigos por não atenderem aos critérios metodológicos estabelecidos. Ao final, 10 artigos científicos compuseram a amostra final desta revisão bibliográfica, além de legislações e documentos oficiais pertinentes ao tema.

FLUXOGRAMA



ANÁLISE DOS DADOS

1. Barreiras comunicacionais no atendimento pré-natal de gestantes com deficiência auditiva

O acesso das gestantes com deficiência auditiva aos serviços de saúde ainda é marcado por diversas barreiras comunicacionais que dificultam a compreensão das orientações médicas e de enfermagem. A comunicação inadequada entre profissional de saúde e paciente pode gerar insegurança, dúvidas e dificuldades na adesão ao acompanhamento pré-natal (Miranda *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2022). Sousa Júnior *et al.* (2023) destacam que a relação comunicativa entre profissional de saúde e paciente surdo influencia diretamente a qualidade da assistência e a construção do vínculo terapêutico, sendo essencial para garantir acolhimento, segurança e compreensão das orientações durante o acompanhamento pré-natal.

Entre os principais obstáculos identificados na literatura estão a ausência de profissionais capacitados em Língua Brasileira de Sinais (Libras), a falta de intérpretes nos serviços de saúde e a limitação de recursos de comunicação acessível. Esses fatores podem comprometer a qualidade da

assistência prestada, uma vez que muitas gestantes surdas não conseguem compreender plenamente as informações relacionadas aos exames, aos cuidados gestacionais e aos sinais de risco durante a gravidez (Duarte *et al.*, 2023; Souza *et al.*, 2024).

Além disso, aspectos educacionais também influenciam nesse processo. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicam que pessoas com deficiência apresentam maiores índices de analfabetismo quando comparadas à população sem deficiência, o que pode dificultar o uso da comunicação escrita como alternativa no atendimento em saúde (IBGE, 2022).

Estudos também apontam que a ausência de acessibilidade nos serviços de saúde contribui para o afastamento das mulheres surdas do acompanhamento adequado durante a gestação, aumentando a vulnerabilidade social e os riscos à saúde materno-fetal (Miranda *et al.*, 2021; Cavagna *et al.*, 2021).

2. Importância da Libras na assistência de enfermagem

A Língua Brasileira de Sinais representa o principal meio de comunicação da comunidade surda, sendo fundamental para garantir a acessibilidade comunicacional nos serviços de saúde. O domínio da Libras pelos profissionais da área da saúde possibilita uma interação mais efetiva entre enfermeiro e paciente, contribuindo para a compreensão das orientações e para o fortalecimento do vínculo terapêutico (Costa *et al.*, 2023).

Durante o acompanhamento pré-natal, o enfermeiro desempenha papel essencial na orientação da gestante sobre cuidados com a saúde, realização de exames, alimentação adequada e sinais de alerta durante a gravidez. Quando existe uma comunicação clara e acessível, a gestante se sente mais segura e confiante em relação ao atendimento recebido (Santos *et al.*, 2022).

Entretanto, a formação em Libras ainda é limitada entre os profissionais de saúde, o que evidencia a necessidade de investimentos em capacitação profissional. A inclusão dessa disciplina na formação acadêmica e em programas de educação continuada pode contribuir significativamente para a melhoria da assistência prestada às pessoas com deficiência auditiva (Lucena *et al.*, 2025).

Além disso, Alexandre *et al.*, 2022 reforçam que a acessibilidade linguística no pré-natal é essencial para garantir autonomia, acolhimento e segurança às gestantes surdas durante as consultas de enfermagem.

3. Estratégias de comunicação inclusiva no atendimento à gestante surda

Mesmo diante da ausência de profissionais fluentes em Libras, existem diversas estratégias que podem ser utilizadas para promover uma comunicação mais acessível com gestantes surdas durante o pré-natal (Duarte *et al.*, 2023).

Entre essas estratégias destacam-se o uso de recursos visuais, escrita com linguagem simples, gestos, expressões faciais e aplicativos de tradução que auxiliam na comunicação básica. A leitura labial também pode ser utilizada como recurso complementar, desde que o profissional mantenha contato visual e articule as palavras de forma clara e pausada (Costa *et al.*, 2023).

Outra estratégia frequentemente utilizada é a presença de um familiar ou acompanhante que atue como intermediador da comunicação entre profissional e paciente. No entanto, essa alternativa deve respeitar a autonomia da gestante, considerando que a presença de terceiros pode gerar constrangimento em situações que envolvem temas sensíveis (Souza *et al.*, 2024).

A utilização de materiais educativos acessíveis, como cartilhas ilustradas e vídeos explicativos, também pode contribuir para melhorar a compreensão das informações relacionadas ao pré-natal. Essas estratégias fortalecem o vínculo entre profissional e paciente e contribuem para um atendimento mais humanizado e inclusivo (Melo *et al.*, 2024).

Alexandre *et al.* (2022) ressaltam que o desenvolvimento de protocolos de atendimento voltados à comunidade surda contribui para padronizar práticas assistenciais mais inclusivas, favorecendo a acessibilidade comunicacional e a qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde.

4. Implicações para a prática de enfermagem e promoção da equidade no cuidado

A promoção de um pré-natal acessível para gestantes com deficiência auditiva exige mudanças tanto na prática profissional quanto na organização dos serviços de saúde. O

enfermeiro, como profissional que atua diretamente na Atenção Primária à Saúde, possui papel central na construção de um atendimento mais inclusivo (Melo *et al.*, 2024).

Entre as principais ações necessárias estão a capacitação dos profissionais em Libras, a disponibilização de intérpretes nos serviços de saúde e a adoção de estratégias de comunicação acessível durante as consultas. Essas medidas contribuem para reduzir as barreiras comunicacionais e garantir maior autonomia à paciente (BRASIL, 2015).

Além disso, a prática de enfermagem deve estar orientada pelos princípios da humanização e da equidade no cuidado, reconhecendo as necessidades específicas de cada paciente. O atendimento à gestante surda não deve ser visto como uma dificuldade, mas como uma oportunidade de desenvolver práticas de cuidado mais sensíveis à diversidade humana (Melo *et al.*, 2024).

Dessa forma, a atuação do enfermeiro na promoção da acessibilidade comunicacional contribui para fortalecer o acesso das mulheres com deficiência auditiva aos serviços de saúde e garantir um acompanhamento pré-natal mais seguro, inclusivo e humanizado (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023).

CONCLUSÃO

A presente pesquisa possibilitou compreender a importância da atuação do enfermeiro na promoção de um pré-natal acessível e inclusivo para gestantes com deficiência auditiva, evidenciando que a comunicação representa um dos principais fatores para a garantia de uma assistência segura, humanizada e de qualidade. O estudo permitiu refletir sobre as dificuldades enfrentadas por mulheres surdas nos serviços de saúde e sobre a necessidade de fortalecimento das práticas de inclusão e acessibilidade no atendimento pré-natal.

A partir da análise dos estudos selecionados, observou-se que as gestantes com deficiência auditiva ainda enfrentam inúmeras barreiras durante o acompanhamento pré-natal, principalmente relacionadas à comunicação entre profissional e paciente. Entre os principais desafios identificados destacam-se a ausência de profissionais capacitados em Língua Brasileira de Sinais (Libras), a falta de intérpretes nos serviços de saúde, a escassez de recursos de acessibilidade comunicacional e as limitações na compreensão das orientações fornecidas durante as consultas.

Essas dificuldades comprometem a autonomia da gestante, dificultam a adesão ao acompanhamento pré-natal e podem impactar negativamente a qualidade da assistência prestada.

Os dados analisados foram organizados em quatro eixos temáticos: barreiras comunicacionais no atendimento pré-natal de gestantes com deficiência auditiva; importância da Libras na assistência de enfermagem; estratégias de comunicação inclusiva; e implicações para a prática de enfermagem e promoção da equidade no cuidado. Esses eixos permitiram compreender de forma mais ampla os desafios enfrentados pelas gestantes surdas e as possibilidades de intervenção da enfermagem para a construção de um cuidado mais inclusivo, acolhedor e humanizado.

No primeiro eixo temático, verificou-se que as barreiras comunicacionais ainda representam um importante obstáculo no acesso das mulheres surdas aos serviços de saúde. A ausência de comunicação efetiva pode gerar insegurança, medo, ansiedade e dificuldades na compreensão sobre exames, procedimentos e sinais de risco durante a gestação. Além disso, muitas vezes a paciente depende da presença de familiares ou acompanhantes para intermediar a comunicação, o que pode comprometer sua autonomia e privacidade durante o atendimento.

No segundo eixo, os estudos demonstraram a relevância da Libras como instrumento fundamental para garantir acessibilidade e fortalecer a relação entre enfermeiro e paciente. O domínio da Língua Brasileira de Sinais pelos profissionais da saúde contribui para uma comunicação mais clara, fortalece o vínculo terapêutico e promove maior participação da gestante nas decisões relacionadas ao seu cuidado. Dessa forma, a Libras torna-se um recurso indispensável para a promoção da inclusão e da equidade na assistência pré-natal.

Em relação ao terceiro eixo temático, observou-se que diversas estratégias podem ser utilizadas para minimizar as dificuldades comunicacionais, mesmo quando o profissional não possui fluência em Libras. Entre essas estratégias destacam-se o uso de recursos visuais, materiais ilustrativos, escrita simplificada, aplicativos de tradução, leitura labial e linguagem não verbal. Essas práticas contribuem para tornar o atendimento mais acessível e humanizado, favorecendo a compreensão das orientações e promovendo maior segurança para a gestante.

No quarto eixo, verificou-se que a promoção da equidade no cuidado depende não apenas da atuação individual do enfermeiro, mas também de mudanças institucionais e investimentos em

políticas públicas voltadas à inclusão das pessoas com deficiência nos serviços de saúde. A capacitação profissional em Libras, a presença de intérpretes e a implementação de recursos de acessibilidade comunicacional são medidas essenciais para garantir assistência adequada às gestantes com deficiência auditiva.

Dessa forma, considera-se que os objetivos propostos neste estudo foram alcançados, uma vez que foi possível identificar as principais barreiras enfrentadas pelas gestantes surdas durante o pré-natal, discutir a importância da Libras na assistência de enfermagem e apresentar estratégias capazes de contribuir para um atendimento mais inclusivo e acessível. Além disso, a pesquisa permitiu responder à problemática norteadora do estudo, demonstrando que o enfermeiro possui papel fundamental na promoção de um cuidado humanizado, ético e equitativo.

Conclui-se que a atuação do enfermeiro vai além da realização de procedimentos técnicos, envolvendo acolhimento, empatia, escuta qualificada e desenvolvimento de estratégias que respeitem as necessidades específicas de cada paciente. Nesse contexto, a enfermagem exerce importante função na promoção da inclusão social e no fortalecimento do acesso das mulheres surdas aos serviços de saúde.

Entretanto, apesar da relevância do tema, observou-se que ainda existem poucos estudos voltados especificamente para a assistência pré-natal de gestantes com deficiência auditiva, demonstrando que essa temática permanece pouco explorada na literatura científica. A escassez de pesquisas limita a produção de conhecimento e evidencia a necessidade de maior aprofundamento sobre as necessidades dessa população.

Por fim, sugere-se a realização de novos estudos que contribuam para ampliar a compreensão sobre a assistência à gestante surda, bem como para o desenvolvimento de estratégias, protocolos e políticas públicas voltadas à acessibilidade comunicacional nos serviços de saúde. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para reflexões acerca da importância da inclusão, da humanização e da equidade no cuidado de enfermagem, incentivando práticas profissionais mais acessíveis e sensíveis à diversidade humana.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, A. C. S. et al. Desenvolvimento de protocolo de atendimento de enfermagem à comunidade surda. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, 2022.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CAVAGNA, V. M. et al. Vivências de pacientes surdos nos serviços de saúde: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 35, 2021.

COSTA, A. P. et al. Comunicação entre o enfermeiro e pessoa surda. *Saúde Coletiva (Barueri)*, São Paulo, v. 13, n. 85, p. 12660-12673, 2023. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2023v13i85p12660-12673.

DUARTE, S. R. M. P. et al. Atendimento e capacidade comunicacional de médicos e enfermeiros a pacientes surdos na atenção primária à saúde: estudo transversal. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, Lisboa, v. 39, n. 4, p. 294-302, 2023. DOI:

10.32385/rpmgf.v39i4.13649.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pessoas com deficiência e desigualdades sociais no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LUCENA, S. L. C. et al. Comunicação com pacientes surdos: revisão integrativa sobre ensino de Libras na residência multiprofissional em saúde. Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.18340523.

MELO, A. C. et al. Estratégias utilizadas no atendimento humanizado à pessoa surda na Atenção Primária à Saúde: revisão de literatura. Revista de APS, Juiz de Fora, 2024. DOI: 10.34019/1809-8363.2024.v27.44073.

MIRANDA, R. S. et al. Barreiras de comunicação com surdos no atendimento em saúde: um estudo descritivo. Enfermagem Brasil, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 56-64, 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2021.

SANTOS, J. P. C. et al. Percepção do paciente surdo frente ao atendimento em saúde. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 10345-10358, 2022.

SOUSA JÚNIOR, J. L. et al. Relação comunicativa entre o profissional de saúde e o paciente surdo. Curitiba: Editora Científica Digital, 2023.

SOUZA, M. G. V. et al. Percepção dos pacientes surdos e dos profissionais de saúde frente ao atendimento na atenção básica: revisão integrativa. Journal of Health, Education and Practice,

Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 1-14, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global report on health equity for persons with disabilities. Geneva: WHO, 2023.

ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ALEXANDRE, A. C. S. *et al.* Desenvolvimento de protocolo de atendimento de enfermagem à comunidade surda. *Research, Society and Development*, 2022.

CAVAGNA, V. M. *et al.* Vivências de pacientes surdos nos serviços de saúde: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2021.

COSTA, A. P. *et al.* Comunicação entre o enfermeiro e pessoa surda. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 2023.

DUARTE, S. R. M. P. *et al.* Atendimento e capacidade comunicacional de médicos e enfermeiros a pacientes surdos na atenção primária à saúde: estudo transversal. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 2023.

LUCENA, S. L. C. *et al.* Comunicação com pacientes surdos: revisão integrativa sobre ensino de Libras na residência multiprofissional em saúde. *Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, 2025.

MELO, A. C. *et al.* Estratégias utilizadas no atendimento humanizado à pessoa surda na Atenção Primária à Saúde: revisão de literatura. *Revista de APS*, 2024.

MIRANDA, R. S. *et al.* Barreiras de comunicação com surdos no atendimento em saúde: um estudo descritivo. *Enfermagem Brasil*, 2021.

SANTOS, J. P. C. *et al.* Percepção do paciente surdo frente ao atendimento em saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, 2022.

SOUSA JÚNIOR, J. L. *et al.* Relação comunicativa entre o profissional de saúde e o paciente surdo. *Editora Científica Digital*, 2023.

SOUZA, M. G. V. *et al.* Percepção dos pacientes surdos e dos profissionais de saúde frente ao atendimento na atenção básica: revisão integrativa. *Journal of Health, Education and Practice*, 2024.